

AMAZONAS

REGIÃO DE OPORTUNIDADES

Poucas dúvidas existem que a crise do novo milênio será (está sendo) a da alimentação.

A explosão demográfica é uma realidade, a produção de alimentos não supre as necessidades Mundiais e o Mundo tem fome! África e Ásia são continentes desgastados pela inanição!

O custo de produção de proteína animal é alto e praticamente inacessível às camadas carentes do 3º Mundo.

Um dos poucos Países em condições de produzir alimentos (proteína animal) de forma sustentável e a baixo custo, para suprir grande parte das carências Mundiais, é o Brasil – Amazônia.

A Amazônia, pelas suas particularidade – Ambiente ecológico perfeito diversidade genética e biológica, potencial hídrico e agropastoril – vem cada vez mais, sendo objeto de cobiça internacional.

Somente o Estado do Amazonas possui uma rede hidroviária de mais de 45.000 km, com grande potencialidade para o desenvolvimento da Aqüicultura em todos os seus ramos e diversidades, em escala comercial. Possui mais de 2.000 espécies de peixes catalogados, dos quais não mais de 50 espécies são explorados comercialmente.

O povo da Bacia Amazônica tem no pescado a sua maior fonte alimentar, consumindo em média 60 kg de peixe por ano/capita, o que torna a atividade pesqueira uma das principais fontes de renda da população ribeirinha.

O Pirarucu (Arapaima gigas ou Sudis gigas), que na língua Tupi significa “peixe vermelho” , é o maior peixe de escamas do Brasil. Tem formato comprido e volumoso, chegando a atingir mais de 2m e até 200 Kg de peso.Sua carne é deliciosa, fresca ou salgada, conhecida como bacalhau Brasileiro, constituindo-se inclusive, numa das grandes riquezas dos Estados do Norte do Brasil, pois não só serve de base alimentar às populações que vivem às margens dos rios, como também é um produto exportável, de grande procura no mercado exterior

O couro tem grande procura nos mercados Nacional e Internacional, pelas indústrias de moda, calçados e bolsas.

A língua óssea, usada para ralar o guaraná e as escamas , é usada em trabalhos artesanais.

A sua pesca é feita de forma totalmente artesanal, utilizando-se o arpão, tendo em vista o seu sistema complementar de respiração aérea, que o obriga a vir com freqüência à tona para respirar, tornando-se preza fácil para os pescadores.

Devido ao seu alto valor comercial na Amazônia, a sua pesca intensiva e predatória vem contribuindo sobremaneira para a sua escassez, pois a captura vem ocorrendo antes mesmo que entre em fase de reprodução, ou com total desrespeito por épocas de defeso ou desova, o que tem gerado grande preocupação aos órgãos fiscalizadores.

Os pescadores artesanais, hoje para capturar o Pirarucu, têm que ir mais longe e se contentar com espécimes de menor porte.

Fatores que justificam o Estudo Econômico

- Potencial hídrico satisfatório, ótimas condições Físico-Químicas e climáticas para implantação e desenvolvimento do projeto;
- Disponibilidade de matrizes de Jacaré Açu (*Melanosuchos niger*);
- Superpopulação natural dos estoques da população de Jacaré na bacia hídrica da região e do Estado. Uma superpopulação que inclusive coloca em risco a população local e ribeirinha, além de contribuir para o desequilíbrio ecológico de outras espécies, necessitando, portanto, de manejo sustentável – utilização imediata do contingente existente para fins comerciais e industriais, com a reposição posterior e equilibrada em níveis normais;
- Produção de alevinos de Pirarucu (*Arapaima gigas*), para atender à demanda do projeto;
- Existência de infra-estrutura natural para recria e engorda de Pirarucu e Jacaré;
- Escassez de carne de Pirarucu para abastecimento do mercado local, estadual, regional e Nacional;
- Grande procura nos mercados internacionais – Japão, China, Coréia do Sul, Comunidade Européia – por carne de Jacaré;
- Demanda muito maior do que a oferta, por couro de Jacaré e de Pirarucu, por parte das indústrias de calçados, artefatos de couro e confecções;

- Total aproveitamento comercial/industrial das espécies;
- Disponibilidade de tecnologia agrícola e gerencial para a produção, beneficiamento e industrialização de alimentos e seus derivados;

- Produção de ração para suprir a demanda do projeto;
- Absorção de mão de obra rural local, e conseqüente geração de emprego, renda para o Município, Estado e País;

A revista Veja (Editora Abril) **de 22 de Agosto de 2001**, traz uma reportagem na rubrica Ecologia, sob o título **“A Floresta dá Dinheiro”** (Pág.76 a 81). Nessa reportagem, em síntese diz:

“Hoje é possível ter avaliações científicas para estimar quanto a Amazônia pode render, num futuro visível”. **Se for feito o chamado aproveitamento racional**, que busca tirar riquezas preservando o Ecossistema. **Trata-se de uma montanha de dinheiro**. O Brasil poderá tirar da Amazônia recursos no valor de 1,28 Trilhões de Dólares por ano, dois terços do atual PIB _ Produto Interno Bruto do país. Esse é o total a que se chega, somando:

Petróleo.....	650	Bilhões de Dólares			
Medicamentos e Cosméticos.....	500	“	“	“	
Agricultura e Extrativismo.....	50	“	“	“	
Minérios.....	50	“	“	“	
Carbono.....	19	“	“	“	
Turismo.....	13	“	“	“	
Madeira.....	3	“	“	“	

TOTAL 1,28 Trilhão de Dólares

No que respeita a minérios, esse é o estoque já conhecido, e segundo os especialistas, há muito mais minérios sob a floresta do que os recursos já registrados. O volume real dos minérios da Amazônia, é virtualmente desconhecido, diz o presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, Umberto Raimundo da Costa. Com o início das operações dos aviões do SIVAM – Sistema de Vigilância da Amazônia que serão capazes de sondar parte da camada de solo, logo abaixo das raízes das plantas, os números podem aumentar duas vezes. Com pesquisas mais profundas, é incalculável em até quanto pode ser majorado o cálculo das reservas.

Na área do Turismo, o Ministério do Meio Ambiente calcula que o Turismo Ecológico pode render ao Brasil 13 Bilhões de Dólares por ano. Fazendeiros que trocaram a criação de gado pela construção de Hotéis de Turismo Ecológico, estão faturando três vezes mais e empregando dez vezes mais pessoas. Um fazendeiro que criava 10.000 cabeças de gado e faturava Us\$ 500Mil por ano, fatura agora Us\$ 1.500.000,00 com pacotes para a pesca de Tucunaré e de observação de Onças. Além dos Pescadores Esportivos, os Ecologistas são também grupos de afluência crescente aos Hotéis Ecologicamente Corretos.

Na área da Biotecnologia, cita-se o exemplo da Aranha-armadeira que, com apenas 5cm de comprimento produz um poderoso veneno. Esse veneno, segundo as pesquisas conduzidas pelo Departamento Farmacológico da Universidade de Minas Gerais, dá origem a um eficiente analgésico que poderá valer Us\$ 4,000.00 por grama quando se tornar medicamento. O mercado para esse remédio específico é calculado em Us\$ 200 Milhões.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia, Antônio Paes de Carvalho, calcula que serão patenteadas na próxima década, pelo menos 10.000 substâncias com valor para as indústrias Farmacêutica e Química, encontrados na Amazônia.

Mesmo que o Brasil apenas licencie a produção de 100 patentes, pode vir a ganhar mais de Us\$ 1 Bilhão por ano.

O mercado aposta em que, assim como as duas últimas décadas foram dominadas pela informática, as próximas serão revolucionadas pelas propriedades das substâncias encontradas nas plantas e animais da região. Mais de 3.000 animais são encontrados por ano escondidos nas bagagens de visitantes estrangeiros que se preparam para embarcar em aeroportos do Norte do Brasil.

Situação atual

Embora a Bacia e Floresta Amazônica representem o Sistema Ecológico perfeito – máxima interação e completo ciclo de vida no mínimo espaço – onde a reposição natural das espécies é imediata, alguns animais, como por exemplo, o Pirarucu, mostram-se cada vez mais difíceis de capturar, dado a grande procura e captura desestruturada por parte da população local.

O Pirarucu, chamado de Bacalhau da Amazônia, até há duas ou três décadas atrás, era freqüentemente encontrado em dimensões exuberantes – mais de 2m e com peso na casa dos 200 Kg. Atualmente, os espécimes capturados *in natura* pelos pescadores artesanais, mal chegam aos 20 Kg.

Jacaré, é a situação inversa. No início da década de 70, o Jacaré Açu foi vítima de caça implacável por parte dos denominados coureiros – caçadores clandestinos que só aproveitavam o couro do bicho. Leis restritivas e protetoras por parte do IBAMA, bem como uma contagem muito esparsa e de pouca acuidade da quantidade de indivíduos da espécie, tiveram como efeito uma quase explosão demográfica que, além de desequilibrar as espécies das quais se alimentam, ainda os fazem atacar e colocar em risco as populações locais. As Leis de proteção e restrição foram também iguais para o País inteiro, e não apenas para os lugares em que o Jacaré, a continuar a caça predatória, estaria em risco de extinção.